

Proponente: Danilo Saretta Verissimo

Área da Psicologia: História da Psicologia

### **“UMA FILOSOFIA SOBRE OS FATOS”: DIÁLOGOS ENTRE MERLEAU-PONTY E A PSICOLOGIA**

Justificativa: Ao longo do século XX, a fenomenologia e as ciências humanas, particularmente a psicologia, articularam-se no debate em torno de seus pontos de tangência. De diferentes maneiras, Husserl e Heidegger despertaram interesses entre psicólogos e psiquiatras. Uma segunda geração de fenomenólogos, entre os quais se encontram Sartre e Merleau-Ponty, dedicou-se a debates mais estreitos com a psicologia, valendo-se dela na elaboração de suas reflexões e, em troca, estabelecendo, direta ou indiretamente, importantes análises acerca dos fundamentos da ciência psicológica. No que diz respeito a Merleau-Ponty, cumpre salientar sua preocupação em debater o legado cartesiano na filosofia e nas ciências. Ao longo de toda a sua obra, o autor ocupou-se da discordância entre a concepção que o homem obtém de si mesmo a partir da reflexão, ou seja, da perspectiva da consciência, e a concepção que advém da consideração da relação entre suas condutas e as condições exteriores das quais elas dependem. Em outras palavras, trata-se de se perguntar como o homem pode ser, simultaneamente, sujeito e objeto. Esta dificuldade, herança cartesiana, implica dois pontos de vista irreconciliáveis sobre o ser: de um lado, o ponto de vista interior ou idealista da reflexão filosófica, de outro, o ponto de vista exterior ou realista da ciência. No âmago dessa antinomia, o sujeito reflexivo, na condição de eu absoluto, rompe o pacto entre o corpo próprio e o mundo, entre nós e o nosso corpo. E, através da impessoalidade da ciência, fenômenos como a corporeidade, a percepção e o comportamento são reduzidos a uma soma de eventos naturais. Diante desse impasse, Merleau-Ponty adota o que denomina de filosofia concreta, um pensamento que se mantém próximo da experiência e que, no entanto, não se restringe ao empírico, na medida em que visa o “código ontológico” de cada experiência. Daí o recurso às ciências, buscando nelas uma reflexão filosófica latente. A atividade ora proposta refere-se à proximidade de Merleau-Ponty com as ciências humanas, particularmente com a psicologia. Pretendemos apresentar discussões relativas à percepção, à linguagem, à aprendizagem e à clínica psicológica a partir das incursões do filósofo na teoria do diacronismo linguístico, na psicologia da forma e no behaviorismo. É preciso salientar que a filosofia de Merleau-Ponty remete-nos diretamente às psicologias e ciências do funcionamento nervoso do século XIX e da primeira metade do século XX, constituindo, ao mesmo tempo, um precioso retrato e uma inestimável crítica do pensamento científico daquele período. Ainda há muito o que se explorar acerca do teor da contribuição histórica e epistemológica de Merleau-Ponty à psicologia. A mesa redonda será composta pelos docentes Danilo Saretta Verissimo, Fernando de Almeida Silveira e Matheus Hidalgo. Danilo Verissimo vem dedicando-se ao estudo da obra de Merleau-Ponty, particularmente à presença de dispositivos teóricos advindos das ciências do homem nos trabalhos do filósofo. Suas pesquisas atuais são voltadas à investigação do papel da noção de esquema corporal na filosofia de Merleau-Ponty. Na mesa redonda, tratará das análises que o filósofo dispensou ao tema da percepção em um curso que ministrou no Collège de France, em 1953, e cujas notas acabam de ser publicadas. Fernando Silveira discute questões relativas à subjetivação e à corporeidade a partir de autores como Merleau-Ponty e Foucault. Em seus estudos atuais, ocupa-se das críticas desses autores a conceitos centrais da ciência psicológica. Seu trabalho de cunho epistemológico une-se à preocupação de gerar recursos teórico-metodológicos adequados à atuação do psicólogo nas áreas de saúde mental e saúde coletiva. Na mesa redonda, abordará as implicações da concepção merleau-pontiana de linguagem na clínica psicológica. Matheus Hidalgo também se dedica à compreensão da obra de Merleau-Ponty a partir da aproximação do filósofo com os aportes teóricos da

psicologia. Em sua tese de doutorado, investigou as consequências ontológicas da ideia de forma percebida (Gestalt), tal como explorada por Merleau-Ponty em sua crítica às concepções empirista e intelectualista da percepção. Na mesa redonda, estabelecerá um diálogo crítico entre Merleau-Ponty e Skinner, com a intenção de esclarecer as diferentes concepções sobre a noção de comportamento que balizam o pensamento dos dois autores. A atividade proposta possui um caráter histórico e epistemológico em relação à psicologia. Sua realização deverá evidenciar a relevância das articulações entre a fenomenologia e a psicologia, especialmente a importância das análises realizadas por Merleau-Ponty acerca da percepção, da corporeidade e da alteridade. Estudantes, pesquisadores e profissionais interessados no tema proposto terão ocasião para aprofundar seus conhecimentos. Além disso, os docentes envolvidos na atividade poderão constituir um rico diálogo com implicações diretas no avanço de seus estudos e no estabelecimento de novas e promissoras redes de colaboração científica.

Coordenador: Danilo Saretta Verissimo

**LÓGICA PERCEPTIVA E LÓGICA LANGUAGEIRA: A PERCEPÇÃO REDISCUTIDA A PARTIR DO CONCEITO DE EXPRESSÃO EM MERLEAU-PONTY.** Danilo Saretta Verissimo (Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista).

Em 1953, no Collège de France, Merleau-Ponty ministrou o curso *Le monde sensible et le monde de l'expression*. Nele, o filósofo discute o problema da percepção à luz do conceito de expressão. No presente trabalho, nosso intuito é apresentar estas análises acerca da percepção a partir da consideração de que o conceito de expressão denota a posição de Merleau-Ponty no interstício da filosofia e das ciências humanas. A ideia de expressão situa a percepção a meio caminho da sua teleologia expressiva, ou seja, da linguagem, e da sua modalidade dinâmica, da percepção como atividade, movimento do percebido e do sujeito perceptivo. O principal instrumento teórico mobilizado por Merleau-Ponty na elaboração da noção de expressão é o caráter diacrítico do signo linguístico, aspecto que advém da sua livre apropriação de formulações devidas ao linguista Ferdinand de Saussure. Merleau-Ponty mostra que o sistema diacrítico entre signos e significações opõe-se ao caráter frontal de uma linguagem cujo sentido dos signos utilizados seria atribuído através de um ato subjetivo doador de significação. O que torna os signos significantes é a diferença, a variação entre eles, de sorte que as significações aparecem ao sujeito falante enquanto ente que as faz “existir a título de entidades identificáveis” na oposição. Cumpre destacar que, nestas análises sobre a expressão linguística, observa-se a presença de um léxico próprio à psicologia da Gestalt. Com efeito, Merleau-Ponty opera uma aproximação entre a “lógica perceptiva” e a “lógica languageira”. Segundo o filósofo, é pouco afirmar que os elementos perceptivos não possuem uma existência separada. É preciso reconhecer que eles possuem uma existência opositiva e diacrítica, capaz de articular significações a partir de suas variações internas. Neste contexto, o dispositivo gestaltista de figura-fundo adquire uma conotação diacrítica. Toda figura pressupõe, lateralmente, a posição de um fundo que, se não é objeto explícito de percepção, faz parte da articulação perceptiva. Deparar-se com uma figura implica a expressão de um “fundo inarticulado” que se faz presente numa relação de “impercepção eficaz”. Com efeito, o sentido percebido é a variação diacrítica em relação a um nível. O nível, a norma em relação ao qual há variação, não é posto, “é subentendido como fundo”. Mais ainda: a própria variação não é posta por ela mesma. Exemplo: as dimensões vertical e horizontal de uma paisagem não são notadas a partir delas mesmas. Elas simplesmente funcionam na estrutura percebida, sendo efetivamente sentidas apenas caso sejam desarranjadas, como num experimento de Wertheimer em que, diante de um espelho modificado, o sujeito tem a sensação de estar

numa sala oblíqua. Normalmente, a percepção dessas dimensões é “impercepção”, afirma Merleau-Ponty. Estas análises revelam, por parte do autor, a necessidade de uma “filosofia concreta”, que se mantenha próxima da experiência e que, todavia, não se limite ao empírico, que recorra às ciências para encontrar nelas uma filosofia latente que é preciso explicitar. No caso em apreço, trata-se de mostrar que a ideia de diacronismo exclui todo termo positivo que advenha da consideração, tanto de um sujeito pensante, quanto de um mundo percebido estático.

Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP, FAPESP

Palavras-chave: Merleau-Ponty, linguística, percepção

P

HIST

2º Apresentador: Fernando de Almeida Silveira

**A QUESTÃO DA LINGUAGEM EM MERLEAU-PONTY E SUA INTERFACE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E DA CLÍNICA PSICOLÓGICA.** Fernando de Almeida Silveira (Departamento Saúde Educação e Sociedade – Laboratório de Pesquisa Social – Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista – Santos - SP)

Merleau-Ponty, ao investigar o processo de produção do sujeito psicológico, possibilita articular, através da obra “Prosa do Mundo”, a questão da gênese da linguagem - enquanto fenômeno de expressão do ser-no-mundo, em suas dimensões ontológicas e científicas - com o papel da dinâmica da fala enquanto elemento-chave do encontro eu-outro no setting terapêutico. Para Merleau-Ponty, a linguagem é “o começo da ciência” e sua instauração civilizatória se destina à depuração de sentidos e de ideias, visando “substituir as alusões confusas que cada um de nossos pensamentos faz a todos os outros, por atos de significação”. Esta depuração acentua seu caráter objetivador através da linguagem científica moderna - dentre elas, a psicológica - com a produção de sujeitos psi epistemicamente transparentes, associados a uma concepção de um eu fechado, independente da experiência singular de nossos corpos e almas. A única possibilidade de abertura para o mundo deste homo clausus seria a linguagem enquanto articulação expressiva de contato eu-outro-coisas-mundo. Neste sentido, a experiência humana é atravessada pelo encontro transversal de um processo histórico de sedimentação da linguagem falada, reconhecida por Merleau-Ponty enquanto “a linguagem de depois, a que é adquirida e que desaparece diante do sentido do qual se tornou portadora”, a qual que se apoia “sobre um alfabeto de significações já adquiridas”, fazendo com que “se retorne ao ser a partir de lá”; a qual pode vir a objetivar os sujeitos, seja pelo seu hipotético cartesianismo, seja por se remeter à experiência inatural; simultaneamente, há uma perspectiva de contato eu-outro, articulada pela linguagem falante: “a que se faz no momento da expressão, que vai justamente fazer-me passar dos signos ao sentido”, a qual pode desconstruir o referido processo de objetivação dos sujeitos, já que afeita à opacidade da articulação sentido-ideia, emergente, a cada momento presente, enquanto acontecimento expressivo - uma praxis da qual advém um novo sentido que nada o premeditaria: “a operação primeira da qual se constitui os signos em signos, na qual se faz habitado o exprimido somente pela eloquência de seu arranjo e de sua configuração, na implantação de um sentido no que não havia”. Esta pesquisa - teórica, com leitura de bibliografia do autor e comentaristas - analisa o estatuto da dialogia no setting terapêutico enquanto acontecimento expressivo na co-construção de sentidos e significações e sua hipotética relação no contexto psicológico, a partir dos referidos enunciados da linguagem, presentes na “Prosa do Mundo”. Partindo-se da hipótese de que a clínica psi é espaço expressivo da linguagem do sujeito, através do contato

eu-outro: tanto enquanto campo - contraditoriamente identitário e de reinvenção do sujeito de experiência - como enquanto espaço epistêmico do “começo da ciência”, verificou-se que o setting psicoterapêutico é um campo de presença em aberto na constituição de um devir da verdade, cujo caráter não tem valor atemporal e absoluto, na medida em que episteme e percepção brotam mutuamente, de maneira interarticulada, singular e de efeitos potencialmente transformadores da percepção dos sujeitos – cliente e terapeuta – presentes neste encontro único.

CNPq

Palavras-chave: Merleau-Ponty, linguagem, psicoterapia

P

HIST

3º Apresentador: Matheus Hidalgo

**ÀS VOLTAS COM A NOÇÃO DE APRENDIZAGEM – SKINNER E MERLEAU-PONTY.** Matheus Hidalgo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, SE).

Embora histórica e intelectualmente ligados a tradições filosóficas radicalmente distintas, a reflexão acerca do estatuto filosófico da noção de comportamento (behavior) foi uma preocupação comum tanto ao psicólogo americano B. F. Skinner (c.f., Sobre o behaviorismo, Contingências de reforçamento) quanto ao filósofo francês M. Merleau-Ponty (c.f., A estrutura do comportamento). Em frentes diferentes, e sem que tenham tido conhecimento dos trabalhos um do outro, ambos combateram, já em seus livros inaugurais (respectivamente: O comportamento dos organismos e A estrutura do comportamento, escritos por volta da mesma época, 1938), um adversário comum, que podemos denominar, em termos genéricos, de mentalismo, ou seja: o pressuposto, implícito ou explícito às teorias psicológicas modernas, segundo o qual os fenômenos ou processos mentais - ou, se se quiser, o objeto de estudo da psicologia - seria uma entidade encerrada em si mesma, uma interioridade privada essencialmente separada do corpo, o piloto de uma nave. Embora não tenham sido os únicos a combater, com noção de comportamento, o mito do ghost in the machine (na expressão do filósofo analítico G. Ryle - ver O conceito de mente, também de 1938), apostamos que o paralelo entre as duas empresas, de Skinner e de Merleau-Ponty, possa ser particularmente instrutivo no que diz respeito a algumas das questões teóricas pendentes da psicologia contemporânea, das quais destacamos, por uma questão de proximidade temática, a noção de aprendizagem. Com efeito, o que justifica a aproximação proposta diz respeito a um forte revés teórico, diretamente ligado à compreensão mesma do fenômeno da aprendizagem, ao qual ambos, e cada um ao seu próprio modo, foram sensíveis: como fortalecer uma resposta que já ocorreu? De que modo se esquivar do patente absurdo da afirmação de uma causa posterior ao seu efeito? Ou, mais precisamente, como explicar a aparente inversão temporal das variáveis dependente e independente quando do fenômeno da aprendizagem? Eis o óbice teórico ao qual estamos nos referindo, cujas soluções distintas se desdobram em consequências, epistêmicas e ontológicas, emblemáticas para que possamos compreender o que cada um dos autores em pauta entende pela noção de comportamento (concebido como estrutura, no caso do filósofo francês; como classe de respostas, no caso do psicólogo americano). A partir do escrutínio de dois textos principais – As teorias da aprendizagem são necessárias?, de Skinner, e As estruturas do comportamento, terceira parte do segundo capítulo do livro supracitado de M.-Ponty - este trabalho tem por objetivo estabelecer uma contraposição sistemática, uma espécie de diálogo imaginário, entre as teorias de Skinner e de Merleau-Ponty acerca do fenômeno da aprendizagem.



Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFS

Palavras-chave: aprendizagem; Merleau-Ponty; Skinner.

P

HIST